

O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE MILTON SANTOS E OS ASSENTAMENTOS RURAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Julia Saldanha Aguiar
Mestranda em Geografia pela UFRGS
juliasva@gmail.com

Álvaro Luiz Heidrich
Doutor em Geografia Humana pela USP
alvaro.heidrich@ufrgs.br

Dirce Maria Suertegaray
Doutora em Geografia Física pela USP
suerte.ez@terra.com.br

Resumo

Este texto é um relato do estágio docente que está sendo realizado no presente, na disciplina Seminários Temáticos em Geografia, como parte da pós-graduação em Geografia. A disciplina tem como objetivo a compreensão do pensamento do geógrafo Milton Santos e a reflexão sobre sua contribuição para a Geografia. A escolha pela realização do estágio na disciplina se deve ao interesse em aprofundar as idéias de Milton Santos sobre o espaço geográfico, buscando relacionar a leitura do pensador ao objeto de estudo da dissertação ao qual o estágio está vinculado. O estágio compreende atividades presenciais, em sala de aula, e também ensino à distância. Como parte do estágio será elaborada uma aula com objetivo de promover uma discussão com os estudantes de graduação e professores da disciplina, sobre as idéias de Milton Santos e o tema da pesquisa, qual seja, o uso da terra, as técnicas e o território nos assentamentos de Santana do Livramento/RS. Como resultados preliminares observamos que embora Milton Santos seja muitas vezes considerado um geógrafo que se voltou mais ao estudo dos espaços urbanos, o seu modo de estudar o espaço, os métodos e conceitos que propõe parecem também explicar e fornecer subsídios para o estudo dos espaços rurais e suas situações produtivas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Estágio docente; Métodos em Geografia; Milton Santos; Espaços Rurais; Reforma Agrária.

Introdução

Este texto faz parte de uma pesquisa de mestrado cujo tema é o processo de *construção do novo território*, que se dá com a implementação das políticas da reforma agrária em Santana do Livramento, município situado na fronteira Oeste, Pampa gaúcho. O foco se volta para o estudo dos projetos produtivos adotados pelos assentados, as técnicas utilizadas, o cotidiano e as relações sociais geradas, o impacto sobre o uso da terra, do espaço e do tempo. Em nossa

pesquisa, utilizamos três diferentes técnicas para apreender essa realidade em escalas diferentes. Na escala da bacia hidrográfica, a cartografia temática e a análise espacial. Na escala do município, o sensoriamento remoto e a análise espacial. E na escala do lugar, o registro audiovisual e a leitura da paisagem, combinada com entrevistas semi-estruturadas. As três técnicas fornecem importante matéria-prima para basear a análise. Nesse sentido, a escolha por participar do estágio docente na disciplina voltada ao estudo do pensamento de Milton Santos, tem objetivo de conjugar a prática docente, com uma busca por subsídios teóricos para a pesquisa, que apoiem e orientem a utilização das técnicas de representação (mapas, imagens de satélite, imagens em vídeo) e as análises produzidas a partir dos seus resultados.

Aqui pode ser oportuno explicar um pouco minha trajetória acadêmica. Tenho graduação em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, desse modo, a formação que tive foi bastante técnica; durante quatro anos aprendemos um conjunto de técnicas, de televisão, de rádio, de texto, e nesse tempo houve pouca reflexão teórica ou metodológica sobre a prática que fazíamos ou viríamos a fazer.¹ Desse modo, a vinda para a Pós-graduação em Geografia tem esse objetivo, de buscar um método ou um conjunto de métodos, que forneça subsídios para estudar o movimento do mundo. A compreensão do espaço geográfico proposta por Milton Santos ao longo de sua obra, nesse sentido, apresenta uma gama de categorias de análise, idéias, conceitos, que parecem ter grande aplicabilidade em nossa pesquisa sobre os assentamentos da reforma agrária em Santana do Livramento. O estágio docente, sendo executado no presente, tem sido uma importante oportunidade para pensar as possibilidades da geografia, tanto em termos de recursos e técnicas, quanto nas reflexões teóricas e filosóficas em sala de aula, em que a didática e a valorização do estudante apresentam-se como práticas de fundamento.

Objetivos

- Experimentar a docência no curso de graduação em Geografia.
- Compreender o pensamento do Geógrafo Milton Santos e refletir sobre sua contribuição para a Geografia.
- Relacionar as idéias de Milton Santos ao tema da dissertação, procurando subsídios para a análise das transformações produzidas pelos assentamentos.
- Apresentar uma síntese dessas relações observadas em uma aula (2 créditos), em um ambiente de discussão sobre a experiência.
- Produzir, ao final da disciplina, um relatório sobre o estágio docente realizado.

Metodologia

O estágio de docência compreende uma variedade de atividades, tanto presenciais quanto de ensino a distância. Há desse modo, um contato e uma prática (mesmo que tímida) em diversas

¹ Nesse período, tive a oportunidade de participar do Grupo de Estudos da Espacialidade Contemporânea, da Faculdade de Arquitetura/Ufrgs, sob orientação do Prof. Dr. Douglas Vieira Aguiar. Junto ao grupo, produzimos duas grandes reportagens em vídeo: o *dasgaragens* (2005, 45min), sobre o processo de favelização da cohab Rubem Berta, e o *Tempo de Pedra* (2008, 46min), sobre o processo de auto-organização do camelódromo da Praça XV. Realizando esses trabalhos, tivemos um pouco a experiência de buscar na leitura do espaço através da linguagem audiovisual, percepções, conceitos, categorias, que tínhamos apreendido de nosso referencial teórico. Ambos trabalhos foram e são apresentados, tanto em situações acadêmicas, quanto em escolas, pontos de cultura e mostras de vídeo.

situações que compreendem a docência no ensino superior. A avaliação por parte dos professores é continuada, realizada com base no aproveitamento, participação nas atividades e na observação do desenvolvimento acadêmico do estudante. Os produtos gerados são avaliados quanto à clareza, coerência dos argumentos, uso adequado dos conceitos e sua aplicação prática.

Segue abaixo um sucinto relato das atividades realizadas no estágio de docência:

a) Acompanhamento de aulas

Aula em forma de seminários de leitura sobre as principais obras de Milton Santos, realizada em encontros semanais (2 créditos). Houve a leitura dos textos recomendados e a participação nas discussões sobre os temas propostos em cada aula. Ao longo do semestre foram estudados os seguintes temas:

- Introdução: a contribuição da obra de Milton Santos para a Geografia.
- A teoria dos dois circuitos da economia urbana.
 - Circuito inferior e circuito superior
- O espaço geográfico sob as noções de totalidade e formação socioespacial.
- Espaço e método
 - Dimensões e elementos do espaço
 - Tempo e periodização
- Pensando o espaço do homem
 - Forma, função, estrutura e processo
- Metamorfoses do espaço habitado.
- Técnica, espaço, tempo & A natureza do espaço
 - O espaço geográfico e a paisagem
 - Técnica e tempo
 - Espaço/evento
 - horizontalidades, verticalidades, lugar e cotidiano
- Por uma outra globalização
 - As três globalizações
 - escala global, escala local

b) Participação das atividades na modalidade de Ensino à Distância – EAD

- Responder dúvidas dos educandos por e-mail
- Proposição de exercícios
- Alimentação da plataforma (textos, exercícios, documentos, entre outras)

c) Orientação de trabalhos dos estudantes participantes da disciplina

d) Auxílio na avaliação de trabalhos

e) Preparação de aula e docência sobre o tema: *o uso da terra, as técnicas e o território nos assentamentos de reforma agrária em Santana do Livramento/RS* (uma leitura a partir das idéias de Milton Santos)

f) Elaboração de artigo em co-autoria como trabalho final

Resultados preliminares e discussão

a) Acompanhamento de aulas

Nesse relato, o estágio docente tem a dupla característica de experimentar a prática docente e simultaneamente procurar por uma matriz teórico-metodológica para fundamentar o trabalho de pesquisa sendo realizado. O contato com a atividade docente, desse modo, acontece articulado a uma necessidade de conhecer certas idéias nas quais se tem anseios de procurar algumas respostas, ou “pistas”. A leitura dos textos para a aula é um momento em que os conteúdos sendo aprendidos são, em muitos casos, diretamente relacionados ao objeto da pesquisa.

A observação da aula da Professora Dirce Suertegaray e do Professor Álvaro Heidrich, nesse sentido, tem sido também um aprendizado rico. No estágio docente, o estagiário é estimulado a pensar a prática em sala de aula, na posição de quem orienta o encadeamento das idéias. Ao observar a prática dos professores na condução do seminário de leitura, percebe-se uma tentativa constante de trazer do estudante as idéias, questões, percepções produzidas a partir da leitura dos textos. E partindo das percepções dos alunos, de certo modo, organizar, orientar, sintetizar a leitura do espaço geográfico proposta por Milton Santos.

b) Participação das atividades na modalidade de Ensino à Distância – EAD

A participação no EAD se dá através da Plataforma Rooda. São disponibilizados textos e outros materiais através do ambiente. Além disso, houve a criação de um exercício com possibilidade de ser respondido pelo estudante na própria plataforma. Contudo, a maior parte dos estudantes preferiu executar o exercício em um arquivo de texto. De qualquer modo, o Rooda se apresenta como um espaço virtual interessante no qual se estabelece uma interface entre estudantes e coordenadores da disciplina.

c) Auxílio na avaliação de trabalhos

Foi elaborada uma atividade com questões subjetivas para avaliar a compreensão de um capítulo do livro *O Espaço Dividido*, de Milton Santos. A avaliação das respostas dos estudantes foi realizada em conjunto com os professores da disciplina. Considerei o processo de avaliação difícil, por ter que de alguma forma “quantificar” a compreensão do estudante (avaliação em forma de porcentagem). Uma avaliação desse tipo parece exigir que em um primeiro momento, como avaliador, se tenha a resposta, mesmo que ampla, para determinada questão. Contudo, diante da variabilidade das respostas, mais ou menos ‘completas’, estruturadas de modo mais claro ou confuso, a tarefa de decidir se o estudante compreendeu os conteúdos inteiramente ou não, se apresenta como uma tarefa também um tanto nebulosa e incerta.

Diante dessa situação, junto aos professores orientadores da disciplina, optamos por realizar um diálogo com os estudantes, retornando desse modo, os trabalhos com novas perguntas, provocações a partir do que havia sido respondido. Objetivamos com isso o aprofundamento das idéias expostas. Nesse momento, iniciamos o diálogo. Até o final da disciplina teremos novas informações sobre a experiência.

d) Preparação de aula e docência

A aula terá o tema: *o uso da terra, as técnicas e o território nos assentamentos de reforma agrária em Santana do Livramento/RS*. A proposta é realizar uma leitura do espaço geográfico no lugar, a partir das idéias de Milton Santos. Serão apresentados resultados

preliminares da pesquisa associando-os a conceitos como *eventos*, *forma-conteúdo* e *espaço vivido*² (Santos, 1996). Serão, desse modo, desenvolvidos os seguintes temas:

- A matriz produtiva dos assentamentos e o contexto socioeconômico e espacial regional.
- O assentamento como forma-conteúdo e como uma sequência de eventos.
- O uso da terra nos assentamentos de Livramento e a criação do espaço geográfico a partir da fusão da técnica com o meio.
- Manifestações de auto-organização dos assentados: o caso das parcerias e uso da terra, do espaço e do tempo.

Com o início do preparo da aula de docência, e a seleção das idéias a serem utilizadas no trabalho, torna-se claro que embora Milton Santos muitas vezes seja considerado um geógrafo que se voltou mais ao estudo dos espaços urbanos, o seu modo de ler o espaço, os métodos e conceitos que propõe parecem também explicar e fornecer subsídios para o estudo dos espaços rurais e suas situações produtivas e socioeconômicas (e culturais?).

Considerações finais

A experiência do estágio docente pode ser um momento de observação crítica e de reflexão acerca da prática em sala de aula. O ensino na graduação tem particularidades, que a primeira vista podem não ser percebidas; como o fato de ser voltado para a formação de pessoas jovens e adultas. Pensando agora na experiência do estágio, questiono se não seria importante também uma formação mais teórica, mesmo que mínima, sobre o processo educativo. Conhecer um pouco de didática, pensar a relação que se cria e se pode criar em um ambiente de sala de aula, refletir sobre a função social da atividade do professor. Fica a questão para o debate.

Referências

- ASSIS, J. de P. **Milton Santos. Testamento intelectual**. São Paulo: EdUNESP, 2004.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978.
- _____. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: HUCITEC; EdUSP, São Paulo, 1978.
- _____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- _____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1983.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **Técnica Espaço Tempo**. Editora Hucitec. São Paulo, 1994.
- _____. **A natureza do espaço técnica e tempo razão e emoção**. Editora Hucitec. 1997.
- _____. **Por uma outra globalização. Do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2001.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

² Interessante observar, nesse sentido, que a técnica cinematográfica de registrar a paisagem, ou então, a postura da câmera que atravessa o espaço, registrando o espaço-tempo do cotidiano, parecem se aproximar de muitas proposições de Milton Santos sobre o espaço e a paisagem.